



Nasceu em Nova Lisboa, Angola
Licenciada em Pintura pela EUAC – Escola Universitária das Artes de Coimbra
Mestrado em Comunicação Estética – EUAC – Coimbra
Decoração de Interiores – Instituto Luso-Brasileiro, Angola
Serigrafia, Vitral, Pintura Cerâmica, Artes Decorativas, Pintura em Porcelana
Professora do Ensino Básico

Membro da SNBA – Sociedade Nacional de Belas Artes
Membro da Magenta – Associação dos Artistas pela Arte
Membro do Mac – Movimento Artístico de Coimbra

CONCEIÇÃO MENDES

Referenciada no Anuário *Galeria I – FIARTE 2011*
Referenciada no Livro de Artistas da Magenta, 1.ª Ed. Fevereiro de 2010

Leciona Pintura na Universidade do Tempo Livre, ANAI, Coimbra
Leciona Pintura na Associação de Artista Magenta, Fig. Foz
Desenvolve a sua atividade em Coimbra e Figueira da Foz

www.conceicaomendespintura.blogspot.com

Prémio de Pintura “MONDEGO 2010” – Museu da Água, Coimbra

Prémio de Pintura “V CERTAMEN DE PINTURA” 2007 – Villafranca de Los Barros, Badajoz, Espanha

Conferência “*Plasticidade e pretextos narrativos – A obra de Júlio Pomar*”, 2011, FIARTE, Coimbra

Palestra “*Caminhos da Pintura*”, 2010, Galeria Minerva, Coimbra

Congresso “*Ciantec’09*”- Universidade de Aveiro, Aveiro

Acção de pintura “*Sardinha Parade*” 2009, Figueira da Foz

Está representada em diversas Instituições e coleções particulares.

Participa regularmente em exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro.

Ao longo da sua obra tem percorrido um caminho diversificado, rico em vivências e experiências plásticas, privilegiando a cor em composições extremamente ricas e equilibradas. O seu trabalho revela grande preocupação plástica, numa constante articulação com os pretextos narrativos que lhe são subjacentes e são ponto de partida para as suas criações. Vai construindo a sua obra ajustando as temáticas à técnica, tomadas aquelas apenas como pretexto e libertas da pretensão de representação da realidade em pintura...

cm

[...]

Na pintura de Conceição Mendes encontramos o lume no repouso. O modo de a expressão não ser contraditória é perceber em que condições e com que consequências o lume pode ser o próprio modo de ser das coisas, o próprio modo de ser da pintura: encerrar a pintura na sua própria lógica e dar-lhe uma tranquilidade demarcada do mundo, através dos processos próprios da pintura (incluindo a titulação, recurso de sabor Duchamp) mas encarregar a pintura de transportar nesses seus meios próprios, as cores, as formas e os espaços, o fogo que ainda não crepita mas que o pintor, vulcanólogo subtil, já é capaz de figurar.

ANTÓNIO PEDRO PITA